

O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças

(Play element inside swimming schools for children)

Alexander Klein Tahara¹

¹Faculdades Integradas Fafibe – Bebedouro – SP

alexipatinga@yahoo.com

Abstract. *This study, of a qualitative nature, aimed to investigate the motives that favore children adherence to swimming schools, as well as, identify the main characteristics for the teachers to develop a good job.*

Keywords. *swimming; children; teacher.*

Resumo. *O objetivo do presente estudo, de natureza qualitativa, foi investigar os motivos que favorecem a aderência de crianças, matriculadas por seus pais, em escolas de natação, bem como identificar as principais características do professor, necessárias ao desempenho de um bom trabalho.*

Palavras-chave. *natação; crianças; professor.*

1. Introdução

“Água que nasce na fonte serena do mundo...” É assim, parafraseando Guilherme Arantes e sua música “Planeta Água”, que venho propor esta reflexão acerca de uma relação (Lazer, Lúdico e Atividades Aquáticas) que tende ao sucesso, uma vez ser notório o interesse da população em relação aos exercícios físicos realizados em meio líquido, além do importante enfoque dado na atualidade às atividades concernentes ao âmbito do lazer.

Épocas remotas... Nos diferentes momentos da história da humanidade ocorreram significados específicos para o ato de se divertir e de buscar alegria e prazer nas situações talvez mais corriqueiras, embora sempre existam particularidades que devam ser observadas, como no caso de culturas que minimizam o efeito positivo que “o brincar” pode reverberar às pessoas que se utilizam de tal ato.

Nessa ótica de análise, Schwartz (2002) demonstra a necessidade de os indivíduos terem participação efetiva nas atividades ligadas ao lazer. Atividades que, por algumas de suas características como liberdade, prazer, lúdico, torna-se importante elemento na promoção da maximização da alegria no viver.

Entre as inúmeras possibilidades de se vivenciar o lazer, um campo de investigações e pesquisas vem merecendo o olhar aguçado de diversos pesquisadores da atualidade, entre os quais Deluca e Fernandes (2002), bem como Corrêa e Massaud (2004), que dizem respeito à

relação existente entre o lazer e à participação humana nas práticas físicas inseridas em meio líquido, como no caso das atividades aquáticas representadas pela natação.

Percebe-se constantemente a grande procura dos pais por essas atividades, as quais podem ser relevantes para o processo de desenvolvimento físico e psicológico de suas crianças. Convém ressaltar que, nesse contato criança-piscina, há a necessidade de a criança se integrar com o meio em que se encontra, a fim de evitar possíveis problemas com as propriedades e particularidades da água, tais como o afogamento e o medo dela resultante.

Em virtude dessa demanda cada vez mais crescente, torna-se necessário o envolvimento de bons profissionais atuando na área, e professores bem capacitados para desenvolver e atuar nas atividades em meio líquido; haja vista a necessidade de muitas crianças em ter seu porto-seguro bem por perto dentro da piscina de aprendizagem.

Isto é, justamente, o que instiga a realização deste estudo, no sentido de entender os principais motivos que facilitam os pais procurarem atividades aquáticas adequadas para os seus filhos; e como está a qualificação do profissional envolvido com esta área no que tange ao exercício do trabalho, que deve ser efetivado com muita dedicação e qualidade.

2. Revisão de Literatura

A utilização do meio aquático não se constitui exclusividade nos tempos atuais, uma vez que o homem da pré-história já se utilizava do ambiente aquático com muita frequência.

Silva (1987) relata que há cerca de cinco mil anos, na Índia, já existiam piscinas de água quente, nas quais figuras assírias de baixo relevo mostravam estilos rudimentares de natação.

De acordo com Skinner e Thomson (1985), em 460-375 a.C., Hipócrates usava água no tratamento de doenças e os romanos utilizavam os banhos com finalidades recreacionais e curativas.

Mas o certo é que a água está em nosso corpo, na nossa vida e ocupa a maior parte de nosso planeta. Dentre outras inúmeras características do meio líquido, não menos importante seria sua relação com a Educação Física e as atividades físicas em que poderiam ser realizadas em tal ambiente líquido. Haja vista a existência da hidroginástica, do pólo aquático, do spinning aquático, entre outros; além da natação, modalidade de suma importância nos dias atuais.

Como ressalta Rocha (2001), hoje o interesse para atividades na água aumentou não só em relação a pacientes e alunos, mas também a estudiosos, professores e pesquisadores das diversas áreas de estudo, como exemplos a Educação Física e suas atividades físicas, a Fisioterapia e suas terapias aquáticas, entre outras.

A natação, através dos tempos, vem evoluindo de maneira satisfatória de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano. A crescente procura por tal atividade se dá, especialmente, no âmbito do lazer, em que as pessoas detêm um tempo livre, que deve ser aproveitado da melhor maneira possível, satisfazendo as intrínsecas necessidades e desejos do indivíduo.

Nesse sentido, entende-se que muitas pessoas, em seus momentos dedicados ao lazer e ao lúdico, optam pela realização de atividades físicas em contato direto com o meio aquático. E, felizmente, alguns pais têm essa conscientização sobre a importância da natação para seus filhos em fase de crescimento maturacional; por isso, aderem aos programas que incentivam tal prática como forma de concorrer para o pleno desenvolvimento de suas crianças.

Corrêa e Massaud (2004) salientam que os cinco primeiros anos do ciclo de desenvolvimento da criança são os mais essenciais e os mais formativos e, sua influência sobre os anos que depois se seguem torna-se incalculável. Por isso, com o propósito de se evitar futuros pânicos em relação à água, talvez seja interessante a presença o quanto antes

das crianças em tal meio, para que não haja um conceito negativo vinculado à piscina e às atividades nela realizadas.

Indo ao encontro dos apontamentos anteriormente citados, Freire (2004) evidencia que as experiências vivenciadas em meio líquido devem ocorrer o mais cedo possível, ou seja, a partir do momento em que a criança nasce, ela já pode vivenciar algumas experiências em meio líquido, seja no banho na banheira, seja na piscina de casa, ou mesmo na piscina da escola.

Entretanto, podem-se perceber inúmeros problemas dentro da natação, no que tange à fase de iniciação, ou seja, a adaptação e as formas como o ser humano se relaciona com o meio líquido, dentro de um contexto sistemático-pedagógico das diversas escolas de natação.

No que concerne à educação, nem toda relação de interação entre pais e filhos nas atividades aquáticas é um ato educativo, porque nem sempre as experiências vivenciadas pelos pais em meio líquido foram agradáveis ou, de alguma forma, nem todos os conflitos dessas pessoas em relação ao sentimento de medo na água de uma piscina foram resolvidos. Portanto, no meio líquido como espaço educativo, nem sempre a relação entre pais e filhos é uma tarefa fácil; é, portanto, fundamental o papel do professor nesse processo, uma vez que os pais e o professor são pessoas importantes e insubstituíveis na fase de adaptação das crianças em meio aquático.

Convém ressaltar que a natação, através dos tempos, vem evoluindo de maneira satisfatória de acordo com as exigências da sociedade e do próprio ser humano.

Urge que ela atenda às necessidades dos alunos, que são a matéria-prima do trabalho desenvolvido diariamente. Por isso, torna-se conveniente que seus profissionais sejam cada vez mais ecléticos, obtendo conhecimentos específicos de outras áreas que possam auxiliá-los a desenvolver um trabalho de qualidade.

Um dos fatores que influenciam o aumento do número de crianças em escolas de natação é a expectativa dos pais, que matriculam seus filhos sob diversos motivos de aderência, desde a oportunidade de brincar em meio líquido à possibilidade de aprender a nadar para que um dia não venha a morrer afogada. E, esses pais que matriculam seus filhos em escolas de natação também estão muito interessados quanto ao profissional que vai trabalhar com o processo pedagógico de ensino da natação; por isso, torna-se conveniente o engajamento de bons profissionais atuantes na área das atividades aquáticas.

Assim, de acordo com Freire (2004), pode-se vislumbrar um espaço inclusivo em meio líquido, no qual a natação pode oferecer a cada aluno a possibilidade de superar suas próprias dificuldades de adaptação ou de desenvolver suas potencialidades, e manter o desejo constante de aprender com base em boas técnicas pedagógicas referentes à modalidade em foco da pesquisa.

3. Metodologia

O presente estudo teve por objetivo investigar, na visão de pais que levam seus filhos à realização de atividades aquáticas, os principais fatores que desencadeiam a aderência a tais atividades, no âmbito do lazer.

O estudo teve uma abordagem de natureza qualitativa, por entender, assim como Richardson (1989), que este tipo de método pode descrever, analisar, compreender e classificar qualquer tipo de processo vivenciado, procurando aprofundamento em relação ao entendimento de fenômenos e de suas mudanças, dentro do processo social.

Desenvolveu-se em duas etapas, sendo a primeira relativa a uma pesquisa bibliográfica, cuja revisão foi feita em diversas fontes, tais como livros, artigos em periódicos especializados e bases eletrônicas de dados, com a finalidade de compreensão de assuntos relacionados às práticas das atividades aquáticas.

A segunda etapa correspondeu a uma pesquisa exploratória, por meio da qual se pode penetrar diretamente no universo pesquisado, favorecendo o conhecimento da situação, conforme evidencia Richardson (1989). Para o desenvolvimento desta etapa, foi utilizado um questionário aberto como instrumento para a coleta dos dados.

A amostra do estudo foi composta por 17 pais de crianças que pertencem à faixa-etária de 2 a 8 anos e freqüentam aulas de natação em uma academia da cidade de Rio Claro-SP. Os pais foram selecionados aleatoriamente entre indivíduos adultos, faixa-etária de 27 a 61 anos, ambos os sexos e níveis de escolaridade diversificados.

Os dados resultantes da aplicação da entrevista foram analisados de forma descritiva, utilizando-se a Técnica de Análise de Conteúdo Temático. Esse tipo de análise favorece o foco apenas nas questões mais relevantes para o estudo, representando, assim, uma ótima maneira para descrição, análise, compreensão e classificação de qualquer tipo de processo vivenciado, procurando retratar as questões qualitativas, conforme salienta Richardson (1989).

As informações e os dados coletados foram apresentados por freqüência ou tabulação, no sentido de simplificar a interpretação e entendimento deles (GOODE, 1979).

Oliveira (2001) enfatiza que isso se torna um fator interessante para melhor distribuição e visualização da freqüência de uma dada classe ou categoria, além da possibilidade de simplificar a maneira de visualizar os dados qualitativos, ilustrando tais dados de forma numérica e, com isso, facilitando a interpretação e análise deles.

4. Discussão dos Resultados

A questão número 1 do questionário procurou entender o porquê de os pais optarem pelas atividades aquáticas, no caso a natação, ministradas a seus filhos; isto é, quais os fatores que contribuem para a aderência das crianças em aulas de natação, no âmbito do lazer.

A maioria dos sujeitos participantes da pesquisa (29%) aponta que a possibilidade de inserção das dinâmicas lúdicas em atividades aquáticas (natação) torna-se o principal motivo que contribui para a aderência de seus filhos a programas de natação, nos momentos dedicados ao lazer das crianças.

De acordo com Freire (2004), as propostas se direcionam especificamente para a possibilidade do trabalho com as brincadeiras em meio líquido como um espaço para manifestação do lúdico, ou seja, uma forma de expressão artística que permita o encontro entre professor e aluno, num processo que antecede o ato de nadar, mas que facilita sua ambientação em meio líquido.

Prossegue a autora, evidenciando que o lúdico em meio aquático por brincadeiras e jogos permite ao aluno a possibilidade de trazer suas experiências vividas anteriormente e, assim, abrindo outras oportunidades de expressão e sensibilização.

Em outro estudo elaborado por Freire e Andries Jr. (2001), sugerem-se as atividades lúdicas como fins pedagógicos para alcançar os plenos objetivos da natação para crianças.

O brincar permite à criança a satisfação de seus desejos e a resolução de alguns conflitos, que, na vida real, não são possíveis de acontecer com tanta facilidade e espontaneidade.

Além do discutido anteriormente sobre o lúdico como coadjuvante do processo de aprendizagem na natação, outro fator também se apresenta como paliativo: a chance de a criança ter um pleno desenvolvimento físico e psicológico (21%); é fator que impulsiona determinados pais procurarem por escolas que ofereçam o ensino da natação.

Os dados encontrados corroboram as idéias de Le Bouch (1989), que elucida: o oferecimento de atividades motoras adequadas à criança constitui-se um dos principais fatores

que contribuem para o pleno desenvolvimento de suas capacidades físicas e psicológicas em geral.

Segundo Dolto (1988), para que as crianças adquiram estruturas físicas, emocionais e intelectuais básicas, é necessário que elas se sintam alegres com as próprias investidas, movimentando-se livremente e com segurança, tendo uma relação humana de afetividade entre elas e os pais e entre elas e o professor.

A questão 2 do questionário esclareceu a caracterização do profissional envolvido com o ensino da natação, no sentido de apresentar qualidades essenciais para que o trabalho desenvolvido possa ter pleno êxito.

A dedicação e a responsabilidade, tendo sempre em mãos constantes inovações nas aulas (33%), são as respostas mais coletadas com os pais dos alunos quanto ao julgamento que fazem da caracterização básica dos professores que lidam com seus filhos nas aulas.

O profissional de natação que hoje se limita apenas ao ensino dos quatro nados e não procura a diversificação de conhecimentos não consegue perceber a riqueza que a natação pode oferecer às pessoas e às crianças carentes. Esse profissional se compromete em relação ao mercado de trabalho, pois atualmente se exige mais qualidade e seriedade àqueles que nele atuam.

O professor pode lançar mão de sua capacidade de fantasiar para despertar o brincar no aluno, fazendo com que este associe as fantasias daquele ao seu brincar, já que ambos, brincar e fantasiar, fazem parte do potencial criativo do ser humano.

Nesta ótica de reflexão, Freire (2004) aponta que a participação dos alunos nas brincadeiras em meio líquido está pautada no efetivo envolvimento do professor, ao induzir o aluno de forma a envolvê-lo num prazer inicial, que tenderá ao desencadeamento de sentimentos prazerosos ainda mais recorrentes.

Interessante observar que, quanto ao segundo item mais freqüente nas respostas, Loughlin (1971) também explicita em seus estudos que o prazer e alegria são características decisivas para o desempenho de um bom trabalho, no que tange às características essenciais do profissional de Educação Física na atuação perante seu respectivo público-alvo, no caso do estudo, a relação professor de natação e crianças (alunos).

5. Considerações Finais

Os motivos que contribuem à aderência de crianças em escolas de natação incidem sobre a possibilidade em aprender a referida modalidade pautada sob princípios lúdicos, com a utilização de brincadeiras e jogos como coadjuvantes ao processo de aprendizagem da natação.

Mergulhar no lúdico, tendo o meio líquido como um espaço inclusivo, é um novo olhar sobre a prática pedagógica da natação; um ambiente que oferece condições para o desenvolvimento pessoal de toda criança, sem excluir as expectativas tanto do professor como do aluno; num processo bilateral, contribuindo para a construção de um novo saber, ressignificando o papel do professor de natação para crianças nas escolas que oferecem a referida modalidade esportiva.

Com base nos resultados do estudo, evidencia-se a necessidade cada vez maior de haver um engajamento do profissional atuante nas escolas de natação, demonstrando muita inovação, dedicação e realmente gostando daquilo que faz, uma vez que o prazer e a satisfação representam requisitos importantes a fim de que os desejos, expectativas e anseios do público alvo sejam plenamente satisfeitos.

Dificuldades e obstáculos são inerentes a todas as relações e não seria diferente nesta entre professor-aluno. Entretanto, um bom profissional dotado das características importantes à atuação, como alegria, criatividade, compromisso, entre outras, apresenta maiores

possibilidades de superar as adversidades e conseguir atingir o próprio objetivo e o exigido pela profissão, apresentando ressonâncias positivas na realização de um bom trabalho.

A intenção deste texto foi discutir possibilidades pedagógicas de trabalho para os profissionais que atuam nas escolas de natação, visualizando o papel do professor para além do simples ensinar a nadar os quatro estilos, alcançando uma dimensão humana de agente facilitador no processo de desenvolvimento global do ser humano, levando em consideração as estruturas física, emocional e intelectual da criança.

6. Referências

- CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação na pré-escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.
- DELUCA, A. H.; FERNANDES, I. R. C. **Brincadeiras e Jogos Aquáticos**. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2002.
- DOLTO, F. **Os caminhos da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FREIRE, M. Tim-bum: mergulhando no lúdico. In: SCHWARTZ, G. M. (org) **Dinâmica Lúdica**. São Paulo: Manole, 2004. p. 131-146.
- FREIRE, M.; ANDRIES JR, O. **O lúdico e a água**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2001, Caxambu. Anais...Secretaria Estadual de Minas Gerais, 2001. (1 CD-ROM).
- GOODE, W. J. **Métodos em pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Nacional, 1979.
- LE BOUCH, J. **A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- LOUGHLIN, A. J. **Recreodinâmica del adolescente**. Buenos Aires: Librería del Colégio, 1971.
- OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- ROCHA, J. C. C. **Hidroginástica: teoria e prática**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- SILVA, E. A. V. **Pequena enciclopédia do esporte**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1987.
- SCHWARTZ, G. M. Emoção, aventura e risco – a dinâmica metafórica dos novos estilos. In: BURGOS, M. S.; PINTO, L. M. S. M. (Org.) **Lazer e estilo de vida**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002. p. 139-168.